



MEMÓRIA

ANO LVIII

São Paulo, 24 de Março de 1957

NÚMERO 11

Cumprem promessas e agradecem favores:

SANTA MARIANA — Da. Esperança Alfieri agradece graças a Santo Antônio M. Claret, Nossa Senhora e São Benedito.

CAMPO BELO — Da. Maria Silveira Andrade agradece graças a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio M. Claret e Santo Antônio de Pádua.

CRUZEIRO — Da. Maria Angelina Mazzano agradece uma graça às almas do purgatório.

ITAMOGI — Da. Ernestina Voltolline agradece graça em favor da família a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret.

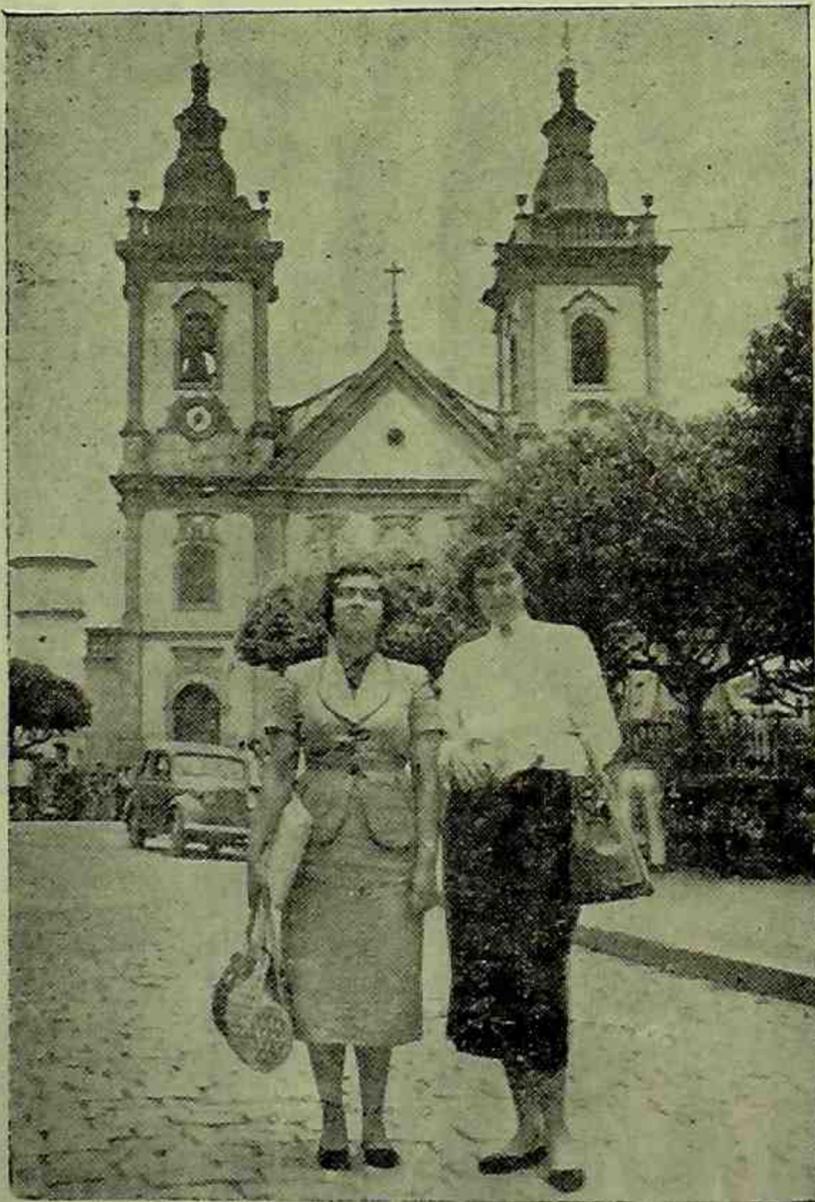
LAVRAS — Sr. Antônio Lúcio Ferreira agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret por terem livrado sua esposa de intervenção cirúrgica.

LARANJAL PAULISTA — Da. Maria Eugênia de Oliveira agradece graça ao Espírito Santo, a Santo Antônio M. Claret e às almas do purgatório.

CORDISBURGO — Cumprindo promessa, comunico que obtive uma grande e especial graça por intermédio do mártir Irmão Fernando, C.M.F.. Maria L. Assunção.

URUSSANGA — Sofrendo de tumor no seio e querendo os médicos me operar, recorri à Ir. Olímpia e sarei. Maria de Lourdes Américo.

PIRACAIA — Agradeço muitas graças a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret. Maria Conceição G. Barroso.



ITATIBA

Lindinha e Amelinha, favorecidas por
Santo Antônio M. Claret.

NOSSAS BOLSAS

Agradecem ao milagroso Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações: Da. Maria Engrácia Simão, de Catanduva. — Srta. Deolinda Talarico, de Flórida Paulista. — Da. Duzolina Carraza, de Bariri. — Da. Maria Augusta de Siqueira, de Inhauma. — Da. Alba Polloni, de Ribeirão Preto. — Sr. José Fernandes Gomes e Da. Amélia Salgado, de Santo Antônio da Gramma. — Da. Durvalina Rossi, de Matão. — Da. Irene Monfrinato, de Piracicaba. — Devoto, de Santo André. — Da. Maria Silveira Estrêla, de Ipameri. — Da. Maria Teresinha Vasques, do Rio de Janeiro. — Da. Ercília Pires Camargo, de Dois Córregos. — Da. Maria Celina Vilela, de Santa Rita do Sapucaí. — Da. Francisca Leite Cardoso, de Pinhal. — Da. Maria Belestin Gonzaga, de Jaú. — Da. Isabel Silva, de Lavras. — Da. Benedita Diamante Lopes, de Macuco. — Da. Adélia Ramos Costa, de Lajes. — Da. Maria José Menk, de Itararé. — Da. Dulce Espinhal, de Santos. — Da. Jacy S. Paprochi, de Pôrto Alegre. — Da. Avelina Cunha, de Monte Santo de Minas. — Da. Maria José Monteiro, de Bom Jardim. — Sr. José Possato, de Lavras. — Da. Maria de Lourdes e Da. Maria José, de São Paulo. — Da. Amália Favarão Chiareli e Sr. Reinaldo Henrique Chiareli, de Mirassol. — Devota, de Jundiá. — Da. Pierina P. Biondo, de Mariópolis. — Da. Cecília Conforti Armelin, de Martinópolis. — Da. Teresa Cavalcanti Resende, de Lavras. — Da. Maria Ferreira Barbosa, de Barroso. — Menino Hélio Luís, de Brotas. — Da. Cinira S. Matos, de Agudos. — Sr. José Procópio dos Santos, de São João del Rei. — Da. Vicentina Corrazoni, de São José do Rio Preto. — Da. Maria Zarpelin, de Paulínea. — Prof. Antônio Ferreira Carvalho e Sr. Celso Roma, de Cajobi. — Major André Luís Baiano, de Belo Horizonte. — Sr. Dailton Ferreira, de Catanduva. — Da. Alzira Machado de Sousa, de Campos. — Da. Assunta Bernardini e Da. Ana B. Gobbi, de Jundiá. — Da. Olívia Segatto de Antoni, de Itatiba. — Da. Maria Alzira das Dores, de Tremembé. — Sr. Renato Lagoeiro B. de Melo, de Poços de Caldas. — Da. Juvercina e Da. Romilda Henriques, de Lamim. — Sr. Elias Guedes, de Tremembé. — Da. Minalda Ferraz Leite. — Sr. Antônio Pitton, de Bariri. — Sr. Antônio Carlos Ribeiro, de São Paulo. — S. Levi de Almeida, de Pompéia. — Da. Rosa Toneto Brouzin, de Santo André, duas graças. — Da. Maria Joaquina Gaiofato, de Sertãozinho. — Sr. Darvim de Paula Ferraz, de Piracicaba. — Da. Valdiva Teresinha e Da. Ermínia Simoneti, de Boituva. — Da. Isaura Maria de Jesus, de Carmo do Cajuru. — Da. Maria de Lourdes Meneses, de Guatá. — Da. Júlia Gomes Nunes, de Cruz Alta. — Da. Alzira Pires de Aruda, de Pirajuí. — Da. Belarmina Santos, de Tijucas. — Da. Laudelina Pourrat, de São José do Rio Pardo. — Da. Caetana Toledo Silva, de Orlandia. — Da. Eunice J. Silva, de Campinas. — Da. Maria Aparecida Piccim, Da. Regina Pereira Pinto, Da. Dinah de Matos Pimenta, Da. Irenéa Luzia, de São Paulo. — Da. Emerita de Melo Figueiredo, de Sete Lagoas. — Da. Ana Maria S. Roca, de Guariba. — Da. Lídia Tregnoleto, de Bauru. — Da. Maria José Vergueiro, de Pinhal. — Sr. Vicente Peluso, de São Paulo. — Da. Cândida Prado, de Jacarèzinho. — Sr. Antônio Cardoso, de Araras.



— PADRES CLARETIANOS —

ANO LVIII ★ NÚMERO 11
São Paulo, 24 - Março - 1957

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo



TRAIADORES

“QUANDO vejo católicos que não auxiliam o seu jornal e, pelo contrário, lêem outros, se não francamente hostis, pelo menos ambíguos e tíbios, parece-me que vejo traidores à mais nobre causa...”

Isto escreveu o arcebispo de Baltimore e não se dirá que foi exagerado.

A imprensa católica é uma força, hoje indispensável em qualquer país, e exige apóstolos e combatentes de primeira linha, apaixonados pela Verdade e pela Justiça.

A imprensa laica só pode laicizar o ambiente social e não raro o corrompe com idéias avariadas e a divulgação de escritos e gravuras inconvenientes, se não absolutamente condenáveis.

São os atrevimentos de alguns e as covardias de muitos que estão criando em nossa terra uma atmosfera de grosseiro paganismo.

Parece que temos uma moral para as escolas e outra para a rua. Ou que temos leis magníficas apenas como fachada oficial, no que concerne a este assunto.

O assalto do divórcio

★ Pela terceira ou quarta vez, depois de repulsão unânime da nação, volta a ser discutido o “problema do divórcio”. A Câmara Federal, que tantos assuntos têm a resolver, distrai-se de sua gravíssima finalidade de servir aos interesses da coletividade, para discutir sobre o que Américo de Oliveira chamou de “entorpecente do senso moral”, que é o divórcio.

À luz clara da razão, o divórcio é uma incongruência como remédio para a infelicidade conjugal.

Desde os tempos romanos, o casamento é considerado “união de toda a vida, união de duas existências, partilha dum destino comum”.

A sua destruição pelo divórcio contraria a mesma natureza do casamento, essencialmente considerado indissolúvel pela voz de todos os juristas.

Contraria ainda o interesse da sociedade, porque esta se compõe de famílias, onde o indivíduo recebe a primeira educação, a que lhe afeiçoa o caráter, desenvolvendo os bons sentimentos. A união, a pureza moral, a solidariedade das famílias asseguram a consolidação orgânica da sociedade, base de seu poder de expansão no sentido cultural. Para que o estado matrimonial possa realizar a sua teleologia de fundar e manter famílias unidas pelos vínculos afetivos, dominadas pelo sentimento da solidariedade parental, deve conservar-se dentro de uma atmosfera de perfeita moralidade e somente se extinga pela morte. O divórcio, pela natural tendência ao abuso, contraria essa finalidade do estado matrimonial, como comprovam a história e a estatística.

O divórcio sacrifica o interesse dos filhos às paixões dos pais, porque os priva do lar próprio, do ambiente da afeição que lhes é necessária, dos cuidados constantes que lhes devem os progenitores, os quais somente no seio da família se podem ter. Essas criaturas a quem o divórcio rouba às carícias maternas, órfãos de pais vivos, em lares estranhos, vivendo em meio inadequado, ordinariamente hostil, não alcançam o desenvolvimento moral que, em outras condições, as suas faculdades não contrariadas poderiam obter.

Digamos, ainda, que é solução errada, porque estabelece os dados da questão no terreno do egoísmo individual ou porque a incompatibilidade dos gênios torne impossível a vida em comum ou porque desvanecidos os arroubos dos primeiros tempos ou por outro amor que tenha surgido.

A incompatibilidade dos gênios é, de regra, puro eufemismo para designar almas incompletas, inadaptáveis à vida conjugal por insuficiência de sensibilidade simpática ou intransigência egoística. Para essas constituições morais não há sociedade conjugal tolerável.

Por tudo isso, o divórcio traz males gravíssimos. Desaparece a estabilidade da família. Os casamentos passam a ser temporários. Impera a poligamia sucessiva.

Chegue esta nossa opinião, que é a dos leitores, aos representantes do povo na Câmara Federal. Chegue o nosso protesto contra o nefasto projeto de um deputado, porque queremos para o Brasil esta glória de se conservar intacta, em meio da corrupção mundial, a lei do matrimônio indissolúvel.



M
A
R
I
A
N
I
S
M
O

ANUNCIÇÃO

A Anunciação de Nossa Senhora, a 25 de Março, é uma festa de significado profundamente missionário: evoca o momento histórico da Missão do Filho Unigênito de Deus no mundo, o instante mais sagrado do tempo e único, no qual o Verbo Divino — enviado pelo Pai — assume a natureza humana, terminando-a com a Sua personalidade divina.

As palavras do Arcanjo à Donzela de Nazaré rasgam o véu que escondia o Mistério da Incarnação na Promessa do Paraíso terreal; começa, então, a executar-se no tempo o Plano Divino ordenado à Redenção dos homens; e o Verbo Incarnado, que já na esperança dos mistérios do Antigo Testamento era o Messias e o Emanuel (Deus conosco), apresentar-se-á como Missionário do Pai, declarando constantemente que fôra Ele quem o enviara. Assim, o Deus-Homem é de fato, desde o momento da Anunciação, o Missionário Redentor, cuja missão resume e explica tôdas as missões redentoras. Os missionários posteriores aparecem, portanto, como uma projeção do Missionário Divino; e as Missões Católicas situam-se na linha providencial da Missão do Verbo. “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo. XX, 21).

Estas considerações evidenciam o aspecto missionário da Anunciação e podem contribuir para a nossa vida missionária. Mas interessa-nos ainda salientar na mesma festa uma atitude que terá de encontrar-se no ponto de partida de tôda a nossa atividade missionária.

No momento da Anunciação encontramos Maria e o enviado de Deus a conjugar simultâneamente o mesmo verbo: “FIAT” (faça-se). Palavra que nos lábios de uma donzela (“faça-se em mim conforme a sua palavra”) realiza a condição humana da Incarnação, e no coração do Verbo Incarnado (“eis que venho para fazer a tua vontade”) principia a obra da Redenção.

Eis a atitude, donde deve partir tôda a nossa atividade missionária: “fiat...”. E esta palavra quer dizer: conformidade perfeita com a vontade de Deus, generosidade e sacrifício.

Saibamos honrar Nossa Senhora, imitando-A no instante da Anunciação; e, por isso, atualizemos a nossa atitude de generosidade e sacrifício numa conformidade perfeita com a vontade de Deus (e a vontade de Deus é só esta: “que todos os homens conheçam o Redentor e se salvem”). Só então sentiremos brotar do mais fundo da nossa alma rios caudalosos de zelo e dinamismo; e a nossa ação missionária será eficiente e duradoura.

VARIEDADES

• Não é certo, como geralmente se crê, que a sensação da fome provenha do estômago. A sede desta sensação está na extremidade superior do esôfago. Verifica-se isto muito claramente quando se insensibilizam a faringe e o esôfago dum homem por meio de cocaína. A fome desaparece imediatamente, ainda que seja muito aguda. É interessante frisar que, por exemplo,

os índios do Peru, tanto nos períodos de fome, como nas longas marchas, a altitudes de milhares de metros, mastigam a “cocada”, uma mistura de folhas de “coca” donde se extrai a cocaína.

• No sassafraz (árvore da América) crescem, simultâneamente, folhas de três formas completamente diferentes umas das outras.

CARTAS

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

IRMÃOS: Sêde, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados, e andai no amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós a Deus, como oferenda e hóstia de suave odor.

Nem sequer se nomeie entre vós a fornicção, ou qualquer impureza, como convém a santos; nem palavras torpes, loucas, nem chocarrices, como são coisas inconvenientes; antes, (salam da vossa bôca) ações de graças (a Deus). Porque, sabeí-o bem, nenhum fornicário ou impudico, ou avaro, o qual é idólatra (do dinheiro), terá herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos seduza com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos rebeldes. Não queirais, pois, ter comunicação com êles. Outrora éreis trevas, mas agora (sois) a luz no Senhor. Andai como filhos da luz, porque o fruto da luz consiste em tôda a espécie de bondade, de justiça e de verdade.

(Epístola aos Efésios, 5, 1-9.)

EM DESFILE

SÃO PAULO viveu três anos em Éfeso — capital da Ásia proconsular —. Fundou ali florescente igreja, com notáveis frutos. Prêso em Roma, soube, por intermédio do bispo Epafra, das influências perniciosas da heresia gnosticista. No ano 62 escreve aos Efésios uma carta, expondo-lhes com benéfica exortação a prática das virtudes, a universalidade da redenção.

A caridade testada externamente pelo perdão, é o primeiro ponto alvejado. Sêde

PLANO GERAL

Corrigir os vícios de impureza e avareza e prevenir os cristãos das doutrinas diabólicas que apregoam a vida livre.

mütuamente benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros como também Deus por Cristo vos perdoou. Quanto ao perdão fraterno urge imitemos ao Pai, que ordena a morte de seu Unigênito — Jesus Cristo — e do Filho, imolando-se na cruz a contento do Pai, para perdoar os homens e habilitá-los à vida sobrenatural.

As causas freqüentes das discórdias soem brotar da sensualidade e avareza. O luxurioso, atentando exclusivamente para os prazeres sensuais, transforma o corpo num ídolo libidinoso. Para adorá-lo, sacrifica a caridade. No trato com os semelhantes, é egoísta, exigente, desrespeitoso. Vive num constante desassossêgo. Insatisfeito consigo mesmo, atribui aos outros sua penosa insatisfação. Pontuando o capítulo IV aos filhos de Éfeso, São Paulo impõe desterremos êsse estado de espírito. Tôda a amargura, ira, indignação, clamor e blasfêmia com tôda a malícia, seja desterrada dentre vós; e o meio mais propício vai descobrir na radical abolição dos pecados impuros.

A impureza anda de mãos dadas com a avareza. A idolatria do sexo alimenta o culto de adoração a outro ídolo: o dinheiro. O

gôzo da vida custa ao sensual saúde e muito ouro. Outras vêzes a avareza se desposa com a impureza. O dinheiro amontoado põe o homem a meio passo da lascívia. Êle aumenta consideravelmente as oportunidades dos pecados carnis. E quanto mais inclina o coração para a matéria, mais o endurece para a caridade. Milionários há que negam um pedaço de pão aos pobres e esbanjam a fortuna com prazeres descabidos. Horrorizado o Apóstolo com essas loucuras, fulmina logo: ...portanto a fornicção e tôda a impureza e avareza nem sequer sejam nomeados entre vós, como convém aos santos.

Cristãos dêsse quilate estão querendo perder definitivamente a herança no Reino de Cristo e de Deus. Enquanto permanecerem escravos das paixões, não usufruirão da paz que a religião, com suas graças e sacramentos, proporciona aos fiéis, e jamais gozarão

ARRANJO LITÚRGICO

No terceiro domingo da Quaresma os fiéis se reuniam na basílica de São Lourenço, em Roma.

Celebrando os melhoramentos realizados pelo Papa Gelásio II, com a construção de nova nave em honra de Nossa Senhora, a Igreja elaborou o esquema litúrgico proporcionado à efeméride. Ora, na vida do santo mártir se lê que, enquanto as chamas lhe envolviam o corpo, outras lhe iluminavam o espírito — motivo porque se introduziu, neste domingo, o capítulo V da Epístola aos Efésios, em que o escritor ressalta a vida de luz que os cristãos, como filhos da luz, devem viver.

da felicidade eterna do céu. Entregues aos próprios vícios, teimam também avolumar o número de outras vítimas, e prégam a vida livre. Os filhos da luz devem produzir frutos de luz, fugindo às trevas de tais doutrinas com o exercício da bondade, justiça e verdade.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

CRÔNICA INTERNACIONAL

● **CALVÁRIO.** — A missão de Kilomeni, no Tanganica, erigiu uma via-sacra ao ar livre que é, talvez, a mais árdua do mundo. As 14 estações foram colocadas ao longo de uma difícil subida que, zigzagueando por entre penhascos escarpados, chega até a 1.600 metros de altura.

Os cristãos sobem penosamente debaixo de sol tropical, levando freqüentemente pesadas cargas aos ombros. A ascensão costuma demorar três horas.

● **O SUCESSOR DE PEROSI.** — O Papa Pio XII nomeou Mons. Domenico Bartolucci regente permanente da orquestra e do cântico da Capela Sistina.

● **HEROÍSMO DOS CRISTÃOS DA CHINA.** — Apesar dos terror que pesa sobre os católicos fiéis à Igreja e que recusam aderir à Igreja cismática chinesa, a maioria dos católicos chineses permanecem inquebrantavelmente unidos à sua fé. Um religioso jesuíta, recentemente expulso, afirma que 90% dos fiéis conservam a fidelidade a Roma. Entre os que aderiram à Igreja cismática, numerosos seriam igualmente os que deploram amargamente a sua defecção.

Um dos resultados mais penosos da perseguição tem sido a falta de sacerdotes, pelo que os fiéis sofrem imenso com a ausência da administração dos sacramentos.

Há autênticos atos de heroísmo. Numa povoação, alguns jovens fazem guarda ininterrupta ao Santíssimo Sacramento, a fim de se evitarem profanações.

Algumas centenas de seminaristas prepararam-se para o sacerdócio, apesar de saberem que maus tempos os esperam.

Do mesmo modo, numerosas moças declararam quererem dedicar-se à vida religiosa, mesmo que tenham de esperar dez ou vinte anos.

É nossa obrigação rezar pelos heróicos cristãos da China.

● **OS RELIGIOSOS FAZEM CASAS PARA O POVO.** — De Bona informam que, no ano passado, foram construídos 12.327 alojamentos para o povo por conta de diversos Institutos Religiosos da República Federal. As Cooperativas católicas construíram 88.000 no período de 1945 a 1955.

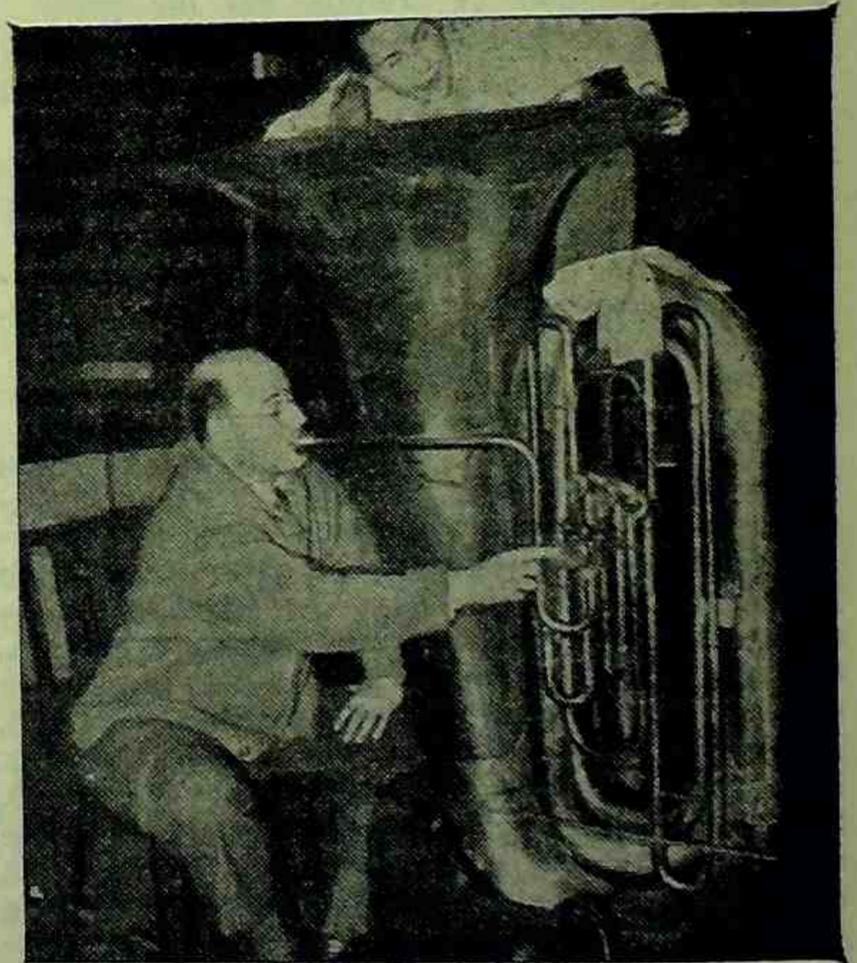
● **"O SILÊNCIO AJUDA A ESCUTAR A VOZ DE DEUS".** — O Papa Pio XII, ao receber em audiência os membros da Liga Italiana contra os Ruídos, que teve há pouco o seu Congresso em Roma, disse: "O silêncio ajuda a escutar a voz de Deus", acrescentando que a opinião pública sente cada vez mais a necessidade de se defender da invasão dos ruídos, tanta vez desnecessários, sabendo-se

que um pouco de cuidado, delicadeza e respeito pelo próximo bastariam para os evitar. Concluiu dizendo que o silêncio é necessário para a saúde, equilíbrio nervoso e trabalho intelectual.

● **UM "ICEBERG" DE VINTE MIL QUILOMETROS QUADRADOS.** — Um quebra-gelos da marinha americana, navegando no Antártico, avistou um "iceberg" com uma área de 20.000 quilômetros quadrados, o maior de que há memória, segundo informa o "New York Times".

O "iceberg" foi avistado a cerca de 240 quilômetros da ilha de Scott e tinha 333 quilômetros de comprimento por 96 quilômetros de largura.

● **SÃO JORGE, PADROEIRO DA CAVALARIA ITALIANA.** — Por uma Carta Apostólica publicada nas "Acta Apostolicae Sedis", o Sumo Pontífice proclamou São Jorge padroeiro da cavalaria italiana, a pedido do Ministro da Defesa e do Estado Maior desta arma. A Carta salienta que a veneração dos cavaleiros por São Jorge remonta a vários séculos e verifica que não perdeu o seu fervor, apesar da transformação da cavalaria em arma motorizada.



O TROMBONE MAIOR DO MUNDO. — No festival "Hall", de Londres, o compositor Gerard Hoffnung exibiu-se com o contrabaixo maior do mundo. Na foto, sua mulher, duvidando, põe-se a escutar, a fim de se certificar se ele tem realmente tanta força nos pulmões!

Contra a heresia espírita

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

CARIDADE E FÉ

Uma das idéias mais perigosas e sedutoras que a propaganda espírita difunde pelo povo (e que é muito difícil de eliminar da cabeça também de grande número de católicos, já infeccionados por semelhantes teorias), é dizer que tôdas as religiões são boas, que tôdas elas levam, por diversos caminhos, para o mesmo fim; que a vida do homem não depende daquilo que êle crê, mas daquilo que êle pratica; que o homem não será julgado pelo que crê, mas pela vida que levou; que, por isso e em suma, o essencial e o único necessário é praticar a caridade e não fazer o mal, e por aí em fora. É, no fundo, o indiferentismo e o liberalismo religioso. As obras de Allan Kardec estão repletas de semelhantes teorias. E os nossos espíritas repetem-nas à bôca cheia. Embora mui simpático e sedutor e por isso mesmo extremamente pernicioso, êste modo de pensar tem como consequência inevitável o menosprêzo e a paulatina negação das verdades da fé. Há muita verdade e muito êrro de mistura nestas afirmações. De coração bondoso, inclinado à caridade e à benevolência, mas mole e fraco na vida moral (e por isso adverso à rigidez dos princípios morais da Igreja), o brasileiro é adepto entusiasta e vítima fácil de semelhante propaganda. Basta apelar à caridade, e o brasileiro se rende. Pouco instruído, desconhece os princípios de fé (que, ademais, não poucas vêzes condenam sua vida moral) e sem perceber talvez a verdadeira finalidade da traiçoeira propaganda espírita (dela ainda nos teremos que ocupar), êle apoia indistintamente qualquer iniciativa que se esconde sob o piedoso manto da caridade. Eis um fator muito e muito explorado pelos espíritas. É preciso esclarecer bem êste ponto e alertar os fiéis. Insista, pois, o instrutor nestes dois princípios:

1) *É absolutamente necessária a caridade.* Têm plena razão os espíritas, quando proclamam: "Fora da caridade não há salvação" (trata-se, aliás, dum axioma que os espíritas opõem ao mal entendido "Fora da Igreja não há salvação"). Quem não tem caridade, não é cristão. Cristo fêz da caridade o distintivo de seus discípulos. "Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Amai-vos mutuamente assim como eu vos tenho amado. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: em que vos ameis uns aos outros" (Jo 13, 34-35). A caridade será o critério pelo qual seremos julgados no fim do mundo (cf. Mt 25, 35-45). É fácil desenvolver êste tema. Não será supérfluo lembrar que a Igreja Católica tem sido sempre e ainda hoje continua sendo pregoeiro máximo da caridade, e que, para exercer a caridade, não é preciso ser espírita!

2) *Mas é de todo indispensável também a fé.* A Igreja não condena o Espiritismo por causa de suas obras de filantropia ou porque os espíritas insistem na necessidade de so-

correr os desamparados (o que não é nenhuma novidade), mas porque propagam que basta ser caridoso para ser cristão, menosprezando e desprezando até a virtude da fé. A Sagrada Escritura não é menos persistente quando fala da necessidade absoluta da fé, como quando recomenda a caridade. Podemos verificá-lo a) nas palavras de Cristo; b) nos exemplos dos Apóstolos.

a) Eis, p. ex., uma das últimas e mais solenes ordens de Jesus: "Ide pelo mundo inteiro e prègai o Evangelho a tôdas as criaturas. Quem crer e fôr batizado, será salvo; *mas quem não crer, será condenado*" (Mc 16, 15-16). Palavra dura, chocante, que pode soar mal aos ouvidos modernos demasiadamente acostumados aos gritos de liberdade e tolerância; mas palavra de Cristo, palavra que não podemos, por nossa conta, riscar do Evangelho e que a Igreja repetirá aos homens de todos os tempos, queiram ou não queiram ouvir, mesmo com o risco de perder a amizade dos fortes, a proteção dos grandes, o amparo dos poderosos e a ajuda dos ricos: *Quem não crer, será condenado!* Pois, dirá São Paulo: "sem fé é impossível agradar a Deus" (Heb 11, 6). — São Mateus nos refere ainda outra ordem de Cristo, não menos formal e solene: "A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra. Ide pois e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28, 18-20). O que ordena Cristo aos Apóstolos? Porventura os manda prègar que tôdas as religiões são boas bastando praticar a caridade? Não! Cristo ordena que a todos os homens se anuncie o Evangelho d'Ele; que todos se tornem discípulos d'Ele; que os Apóstolos (e seus sucessores, evidentemente) cuidem para que todos observem "tudo" que Êle mandara.

b) Foi o que os Apóstolos fizeram. Advertidos por Cristo, êles sabiam que os inimigos tudo fariam para dispersar a grei que o Senhor queria una; alertados por Cristo, sabiam que os lobos viriam vestidos em pele de ovelha e que o anjo das trevas se apresentaria lisongeiro como anjo da luz; prevenidos por Cristo, sabiam que o "inimicus homo" aproveitaria as sombras da noite, e a desprevenção dos homens que dormem, para espargir o êrro. Por isso cuidavam sobretudo, e com desusada energia, da pureza da fé e da integridade da doutrina. Quando São Paulo soube que no meio dos gálatas neo-convertidos tentava infiltrar-se o êrro dos judaizantes, não teve dúvidas, nem conheceu demora nem contemporizações: "Ainda que nós ou um anjo do céu vos anunciasse um Evangelho diferente do que vos temos anunciado, seja anátema.

(Continuação no próximo n.º)

Um drama de

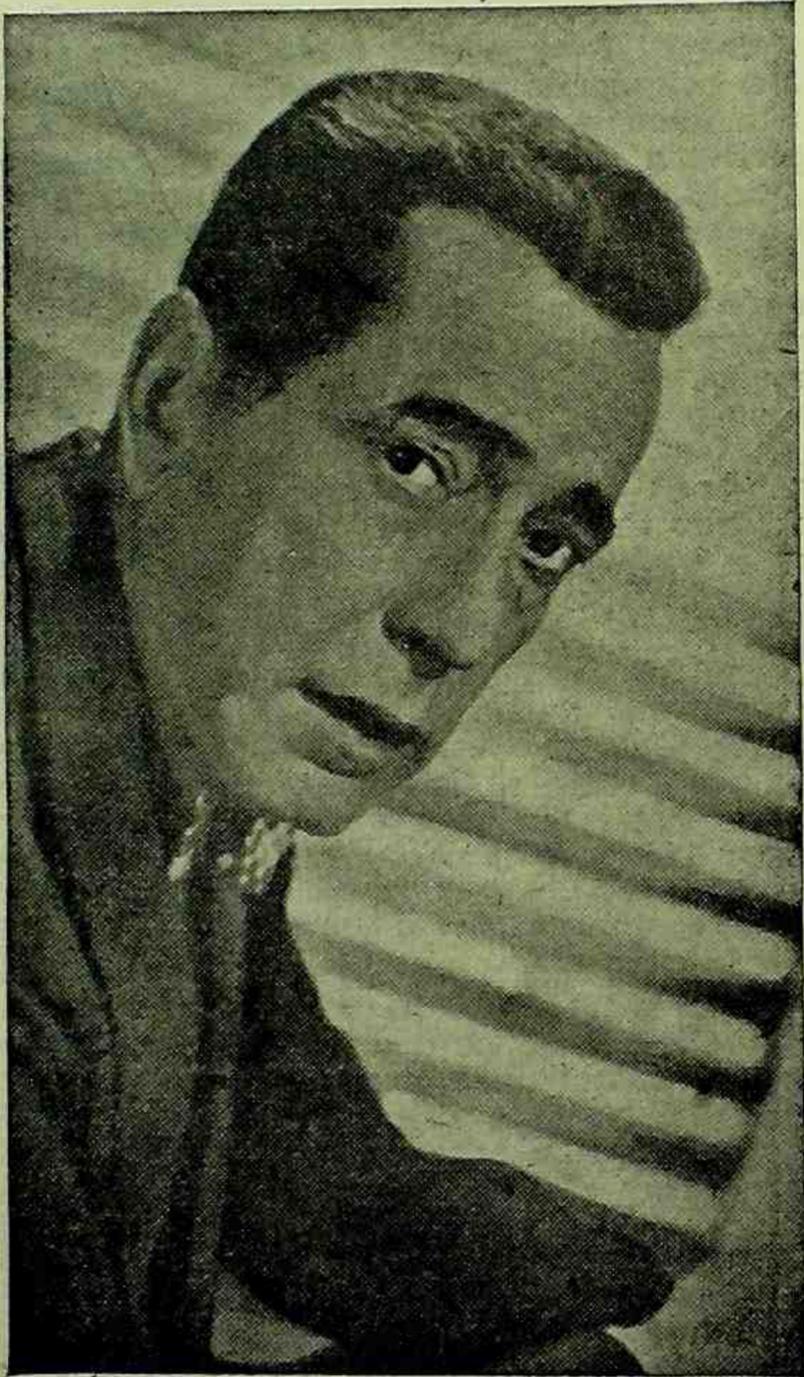
A U R I M A R I A

Os espíritas estão comemorando neste ano de 1957 o centenário do espiritismo. No dia 18 de abril de 1857 apareceu a obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, que, com o tempo, tornou-se a carta magna do espiritismo. Eis porque o próximo 18 de abril marca a data centenária espírita.

O auge das solenidades da propaganda espírita cairá exatamen-

PROFANAÇÕES. Sim! Os espíritas querem profanar a nossa Semana Santa. Há quase 2.000 anos, os judeus preferiam o vil ladrão Barrabás a Jesus de Nazaré. Hoje, os

espíritas antepõem Allan Kardec a Jesus Cristo. Quanta propaganda subversiva da heresia, quantos laços ardilosos não estão eles preparando pelo rádio, imprensa, folhetos, nas conversas particulares e em família, nos discursos e conferências, nas reuniões e palestras, aos católicos, por vezes muito descuidados, incautos ou demasiadamente pacifistas!



MORREU HUMPHREY BOGART! Causou dolorosa surpresa a morte de Bogart, um dos maiores e mais simpáticos atores das telas internacionais. Nasceu a 25 de Dezembro de 1900 e pertencia à parte "sã" de Hollywood. Era a imagem da seriedade, respeitado e benquisto pelos colegas. De um espírito familiar intenso, brilhava como exemplo ante a volubilidade reinante naquela cidade.

UMA TRAIÇÃO. "Judas, com um beijo atraíste o Filho do homem?" Sim! Não são poucos os Judas do século vinte que traíram e ainda traem a Jesus Cristo. São todos os católicos que renegaram da sua santa fé e da sua santa Igreja católica. Com um fingido ósculo de fraternidade traíram o seu Deus.

E é certamente o que Jesus mais sente. A traição dos seus, dos católicos. O beijo traidor desses seus falsos amigos penetra, dia após dia, como punhal, no seu Coração. Os católicos, de qualquer modo simpatizantes com o espiritismo, representarão novamente a cínica farsa de Judas, na próxima Quinta-feira Santa, 18 de abril, ameaçada de profanação pela propaganda herética e traidora do espiritismo. No dia seguinte, durante as comoventes cerimônias litúrgicas da Sexta-feira Santa, o divino Redentor, com o Coração transpassado pela lança, os olhos em lágrimas e a cabeça coroada de pungentes espinhos, irá perguntando a estes católicos traidores: "Meus filhos, que mal vos fiz? Em que vos contristei? Respondel-me!"

A TUA RESPOSTA. A tua resposta de católico convicto e fervoroso será a seguinte:

1) Colaborarás, como te fôr possível, na campanha católica, a fim de neutralizar a

amor e de traição

BRUNETTI, C.M.F.

te nos dias 13-18 de abril próximo, dias que os católicos brasileiros respeitamos e veneramos com grande amor e tradicional devoção. São os dias da nossa inesquecível Semana Santa, a semana da Paixão do Senhor. O próximo dia 18 de abril será justamente a comovente Quinta-feira Santa, o dia do amor de Jesus, o dia da Eucaristia... e também o dia da traição de Judas.

propaganda espírita e impedir que reapareçam entre as nossas fileiras os novos Judas.

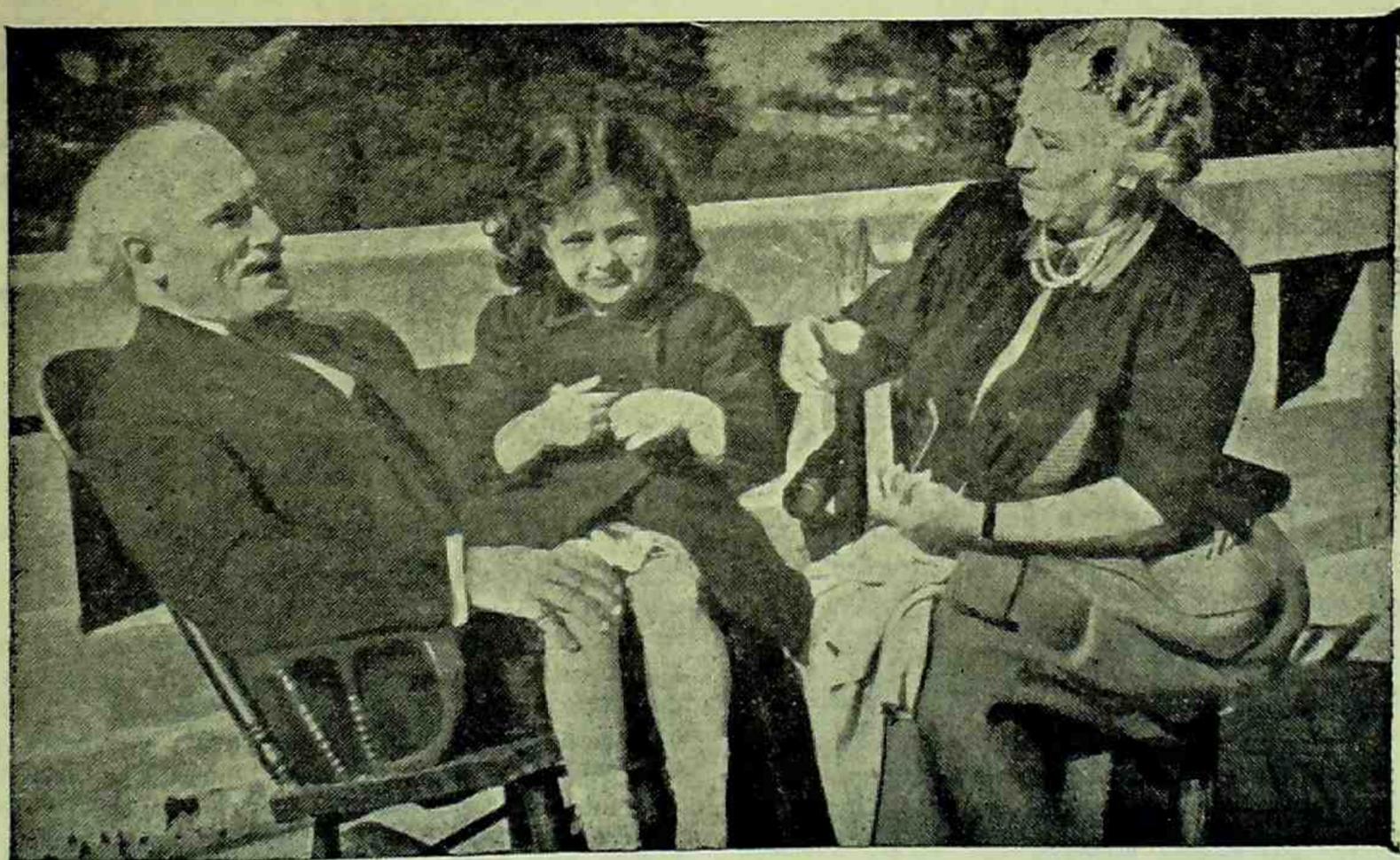
2) Durante a Semana Santa incluirás entre as intenções das tuas orações particulares a conversão dos espíritas à fé católica. É o melhor que podes fazer, e mostrarás assim que detestas os seus erros e não as suas pessoas. Depois, na Quinta-feira Santa, farás uma fervorosa comunhão. Será o teu ósculo de amor a Jesus, em reparação ao beijo traidor de tantos Judas.

3) Na Sexta-feira Santa, durante o comovente cerimonial litúrgico, irás beijar os pés de Nosso Senhor morto. Depois, ante a imagem da Virgem Dolorosa, prometerás jamais contristar o seu Coração materno, reafirmando o teu rompimento absoluto com qualquer forma de espiritismo e a tua incondi-

cional e firmíssima adesão à religião do seu divino Filho e ao seu amor de Mãe, contristado e desprezado pelos espíritas.

É bem verdade que a Virgem Dolorosa merece reparação. Os espíritas não só traem a Jesus, mas ultrajam também sua Mãe. Assim, por exemplo, nas suas radiodifusões, nas suas heréticas horas da Ave-Maria, rezam a saudação angélica dizendo: Santa Maria, mãe de Jesus... Não querem que Nossa Senhora seja chamada Mãe de Deus, e por isso dizem mãe de Jesus. Jesus, para os espíritas, não é Deus.

Nós, porém, com São Pedro, repitamos mais uma vez, firmes em nossa fé: "Senhor, a quem iremos? Só Vós tendes palavras de vida eterna."



TOSCANINI. — Em companhia da netinha Sônia e de sua espôsa, Carla, se entretêm o grande maestro Artur Toscanini, a glória da arte italiana no mundo. Após setenta anos de direção de coros e orquestras, seu grande coração deixou de pulsar, mas sua memória permanecerá imorredoura.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.203.^a — Devo a muitas pessoas e tenho medo de morrer com dívidas. Trabalho quanto posso, e com as economias que faço vou saldando as dívidas. Se morresse sem ter pago tudo, teria culpa diante de Deus? Que devo fazer?

R. — Se morresse sem ter pago tudo, apesar de seus esforços para cumprir essa obrigação de justiça, não teria culpa diante de Deus. Somos obrigados ao que é possível. Continue trabalhando e fazendo suas economias, para dar aos seus credores aquilo a que eles têm direito.

P. 3.204.^a — Quem se arrependeu de todos os pecados cometidos e os confessou sinceramente, pode ficar tranqüilo para se apresentar diante de Deus?

R. — Pode. Pela absolvição do sacerdote o pecador que se arrependeu de seus pecados,

e os acusou sinceramente, fica perdoado de todo mal que fez.

P. 3.205.^a — Pode ser admitida numa Irmandade uma moça que procedeu mal?

R. — Se o erro foi público e a moça já o reparou, pode ser admitida.

P. 3.206.^a — Que acha o sr. das obras do Dr. Alexis Carrel, por exemplo: "O homem perante a vida", "O homem, êsse desconhecido", etc.?

R. — São obras boas. Podem ser lidas por todos.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 163 — CURITIBA (Paraná)

Alucinante!

SERÁ sempre com estranha emoção que se estréia roupa nova. Envergar vestido novo é acompanhado de singular sensação. Deveras.

Por mais cuidado que se tenha com o terço novo, em breve tempo, envelhece. Por mais diligência que se use, o fato novo gasta-se e estraga-se.

Símbolo frisante! O salmista diz que a vida humana se desgasta como uma vestimenta:

— *Sicut vestimentum veterascet!*

Tragicidade formidanda! Fugacidade tremenda e terrificante!

Tudo quanto é terreno esboroa-se, aniquila-se, arruína-se, esfacela-se. Tudo tem fim:

— *Omnis consummationis vidi finem.*

"Tudo passa, tudo corre, tudo morre, tudo vò para seu ponto final."

Parece quase fantástica esta precipitação!

Estas rápidas reflexões têm aplicação prática e positiva na tua vida cotidiana. Ao es-

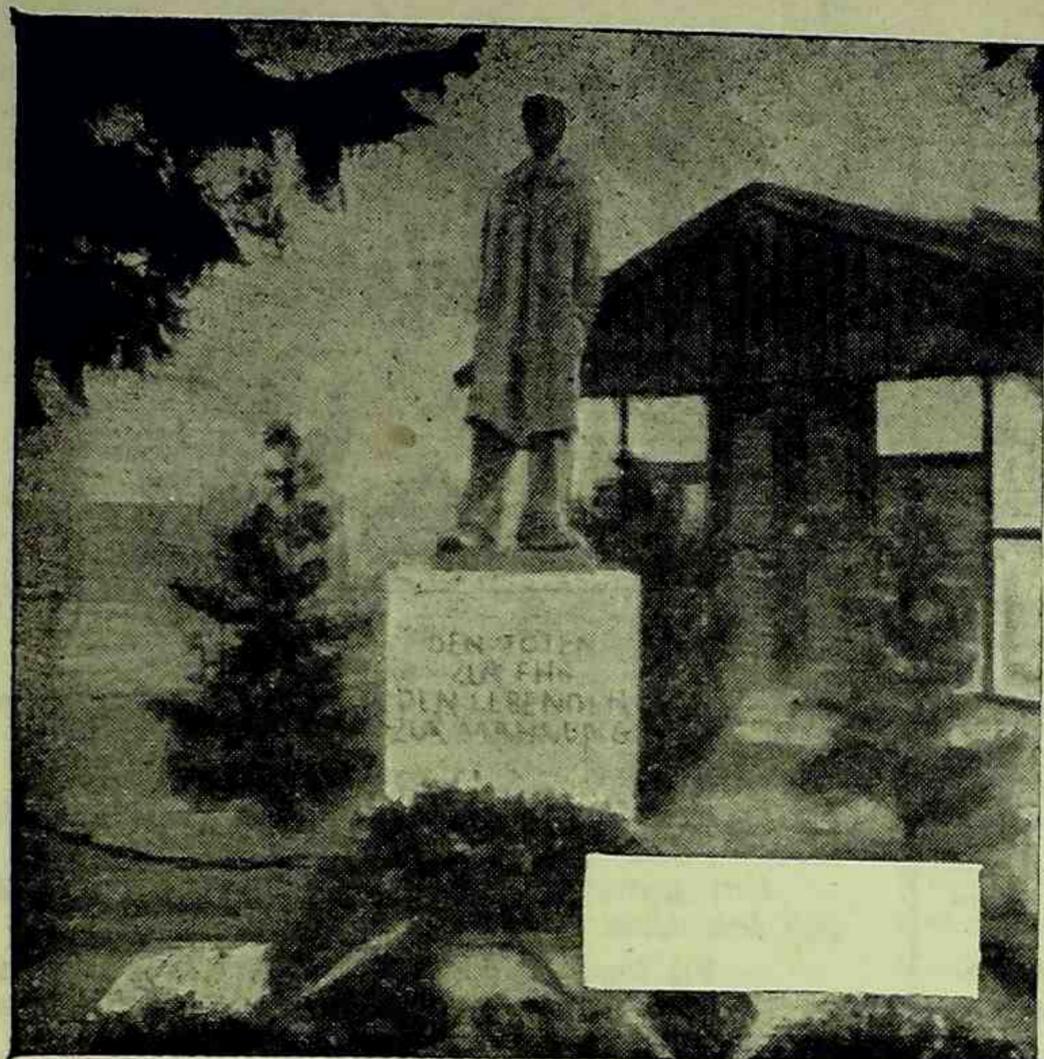
treares roupa nova, lembra-te da caducidade de teu viver sobre a terra. Cada pulsação do teu coração é uma nova brecha aberta na tua existência, que se vai desgastando como uma vestimenta!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

—★—

É verdade que no Brasil, conforme dizem os comunistas, a Igreja nada tem empreendido em favor dos operários?

Isto é uma mentira que não custa refutar. Enquanto as leis não tinham ainda cogitado das questões sociais, já a Igreja reclamava no Brasil contra a situação, conclamava os operários a se unirem para o próprio bem e exigia, em consciência, que os patrões cumprissem seus deveres. Assim, foram fundadas diversas associações operárias que hoje, unidas tôdas, formam a fortíssima Confederação dos Círculos Operários, que, segundo insuspeitas estatísticas do governo, representa sessenta por cento de tôdas as uniões operárias do Brasil.



PAZ! PAZ! Esta é a mensagem de Dachau. Onde outrora, bárbaramente, foram assassinadas centenas de milhares de pessoas inocentes (não é exagero!), por uma civilização SEM DEUS, hoje reina só uma palavra: PERDÃO! PAZ! Na foto: Monumento diante dos fornos crematórios (um homem esquelético contemplando o local da cremação).

DOCTRINA

O retrato da verdadeira Igreja

Jesus Cristo fundou uma única Igreja. Fundou-a visível para todos sabermos aonde procurá-la, para obter a salvação.

Mas, de todos os lados, as seitas diversas afirmam ser a verdadeira Igreja de Cristo. Protestantes, ortodoxos, espíritas, católicos, todos dizem o mesmo.

Qual é a verdadeira Igreja de Cristo?

Sabendo como Ele quis que fôsse e procurando nessas Igrejas aquela que corresponde aos desejos e determinações de Nosso Senhor. Arranjemos um retrato da verdadeira Igreja e vejamos qual é a que tem todos os sinais indicados.

Reparemos hoje no primeiro: *a unidade*.

A Igreja de Jesus Cristo tem de ser uma, isto é, unida.

Ele pediu com insistência ao Pai que todos os que acreditassem n'Ele fôssem um, como Ele é com seu Pai (Jo. XVII, 21).

Mas, que é Igreja unida?

A que tem uma cabeça que pensa e não muitas, uma vontade a mandar e não muitas, onde todos obedecem e não faz cada um o que mais lhe agrada.

Assim na Igreja de Cristo tem de haver uma só doutrina, uma só autoridade superior e uma mesma maneira de proceder.

É o que vemos na Igreja católica.

A mesma doutrina acreditada em todos os confins do mundo.

A mesma autoridade obedecida, desde os cardeais ao mais humilde fiel, sabendo com segurança o que devem fazer para chegar ao céu.

O Santo Padre manda em todo o mundo, os bispos mandam em suas dioceses sob a dependência do Papa e os fiéis obedecemos.

Somos uma família unida.

A seitas heréticas falta-lhes esta caridade. Estão cheias de negações. Mudam de doutrina? Logo, são falsos. Não são a Igreja de Deus.

Os chamados "ortodoxos", que têm uma doutrina mais igual e parecida com a nossa, têm em cada país o seu chefe, acima do qual não está ninguém; portanto, muitos chefes separados, muitas cabeças mandando. Não têm o primeiro caráter de autenticidade.

Só a Igreja católica é a autêntica Igreja. Agradecemos a Deus esta graça e saibamos corresponder às responsabilidades inerentes a tão inestimável benefício.

• **UM FOGUETE TÃO RÁPIDO COMO A LUZ!** — O Boletim de Informações do Governo Federal anuncia, em Bona, que a construção de um foguetão tão rápido como a luz está sendo estudado pelo Prof. Saenger, diretor do Instituto de Física Radiomotriz de Estugarda. O projeto do sábio alemão, em teoria perfeitamente realizável, consiste em utilizar para a propulsão de um foguete os fotões, grãos da energia luminosa que se propagam à velocidade de 300.000 quilômetros por segundo, isto é, à velocidade da própria luz.

Alhos & Bugalhos

“O instinto nas mulheres equivale à perspicácia nos grandes homens.” (Balzac.)

Um noivo, que tinha fama de voluntarioso, na véspera do casamento dizia à noiva:
— Quero que os convidados não passem de trinta. Quero que o casamento seja às 16 horas certas. Quero que o lanche não seja demorado, porque temos de partir às 19 horas certas...

A futura sogra diz, à parte, à filha:

— “Eu quero... eu quero...” Não achas que o João...

— Não faça caso — interrompe a noiva —. Ele está ditando as últimas vontades.

O verdadeiro nome da rainha Vitória, da Inglaterra, era Alexandrina Vitória. A primeira vez que teve de assinar o seu nome como rainha, escreveu apenas “Vitória”, significando que assim desejava ser chamada.

“O bom senso é o porteiro do espírito. Não deixa entrar nem sair as idéias suspeitas.” (Daumon.)

Juiz — Oh, infeliz! Então você arriscou a sua liberdade, para roubar trinta miseráveis cruzeiros da gaveta do queixoso?

Réu — É verdade, sr. juiz; mas, que quer? Lá não havia mais dinheiro!

O mais antigo “metropolitano” não é, como vulgarmente se julga, o de Londres, mas sim o de Budapest, que foi levado a efeito para constituir uma das atrações da Exposição de 1894.

O uso do chá, como bebida agradável, segundo uma lenda chinesa foi descoberto pelo imperador Chi-Nung, 2737 anos antes de Cristo.

ADIVINHE ESTA:

Qual é a coisa, qual é ela,
Que não é ave e voa,
Não tem peitos e cria;
Dá alimento aos vivos
E aos mortos alumia?

(A abelha)



A oração do lenhador

O que vamos narrar ocorreu nos fins do século passado.

Um pároco ouviu, certa noite, uma voz que lhe dizia:

— Vá logo a X... (lugar nas montanhas da Suíça) e administre o Viático a um homem que brevemente morrerá.

O pároco levantou-se, tomou o Santo Viático e, montando a cavalo, foi para o lugar indicado, em companhia do sacristão.

Ao despontar a aurora, chegou a X...: viu um lenhador e perguntou-lhe:

— Há algum enfêrmo em vossa família? Retrucou o velho:

— Que eu saiba, nenhum, graças a Deus!

O sacerdote manda indagar pelas casas de campo mais próximas, e o enfêrmo não aparece.

Não sabendo explicar o que sucedia, determinou voltar para a sua paróquia. Eis quando o velho lenhador lhe disse:

— Sr. padre, já que levais o Santíssimo Sacramento, e eu, por meus graves achaques, não poder ir à minha tão afastada paróquia, ficai um pouco nesta capelinha, confessai-me e logo comungarei.

— Muito bem, respondeu o pároco.

E satisfez os desejos do pobre homem.

Pôs-se, em seguida, a caminho. Não havia, porém, andado duzentos passos, quando veio correndo em seu encalço um jovem que gritava:

— Sr. padre! Sr. padre! Venha depressa, que meu pai teve um ataque!...

Com efeito; chegando à casa do lenhador, encontra-o agonizante, mas com o rosto alegre e sereno.

Ao ver o sacerdote, disse-lhe:

— O Anjo da Guarda vos enviou. Foi para mim que fostes chamado de noite. Eu estava próximo da morte e não o sabia. Sempre tive especial devoção ao Santíssimo Sacramento, e como temia ser vítima de um ataque, um dia pedi a Nosso Senhor que não me deixasse morrer sem receber o Santo Viático. Bendito seja Deus, que me escutou!

Pouco depois de dizer estas palavras, com os sentimentos da mais profunda piedade e com a paz do justo, o velho lenhador, assistido por seu próprio pároco, entregou a alma a Deus.

PÁGINA



FEMININA

REGINA MELILLO DE SOUZA

ROSQUINHAS PAULISTAS

Deliciosas quando servidas com café, são, estas rosquinhas, muito fáceis de preparar.

Ingredientes necessários:

- 1 côco ralado;
- 1 prato de polvilho refinado;
- 1 prato de açúcar;
- 2 colheres de manteiga;
- 2 gemas.

Modo de preparar as rosquinhas:

Mistura-se o côco ralado com o açúcar, acrescentando-se a manteiga, as gemas e o polvilho, convenientemente peneirado, obtendo-se uma fina massa.

Preparam-se as rosquinhas, dando-lhes uma forma delicada. Forno regular.

FALAM OS SANTOS

★ Jesus é o fiel e poderoso mediador entre Deus e os homens; mas em Jesus, os homens tem a temer a divina majestade. Necessitam de alguém que interceda junto ao nosso mediador. Ninguém melhor do que Nossa Senhora desempenha êsse cargo. (São Bernardo.)

★ Não há outro caminho para o céu a não ser o da inocência e o da penitência. Quem abandonou o primeiro, tem que trilhar o segundo. (São Caetano.)

★ O mau rico foi condenado às penas do inferno não porque tivesse enganado os outros, não porque tivesse roubado e oprimido viúvas e órfãs, mas porque não tinha compaixão dos pobres e não dava esmolas. (Santo Agostinho.)

★ Façamos o nosso dever, para podermos seguramente contar com o auxílio divino. (São Dídaco Nisseno.)

PEQUENOS LEMBRETES

★ O arroz é um dos cereais mais apreciados, tão nutritivo como o pão, apesar de pobre em albuminas e gorduras. Por essa razão, deve ser êle preparado e servido com carne, ovos, leite ou queijo, para que se faça dêle um alimento completo.

★ Para que as flanelas não encolham, é preciso que depois de lavadas sejam secadas à sombra.

★ Uma carta de apresentação jamais deverá ser entregue fechada à pessoa que vai ser apresentada.

★ As manchas de café saem facilmente dos tecidos, quando lavados com água morna onde se dissolveu um pouco de borax.

★ É êrro pensar que só as carnes devem ser muito bem mastigadas. Os legumes, as frutas, as verduras e as massas devem também ser muito bem mastigados, pois do contrário não se assimilam os princípios minerais que contêm. Está provado que uma deficiente mastigação priva o organismo de 50% do valor nutritivo de muitos alimentos.

CONSELHOS ÚTEIS

O excesso de roupa ou agasalho dificulta a benéfica reação da pele às variações da temperatura ambiente. Do mesmo modo, o organismo se ressentirá dessas variações quando a pele não estiver convenientemente protegida. Uma e outra coisa podem favorecer o ataque das doenças infecciosas. Use roupas adequadas ao clima e às estações: não se agasalhe demais no verão, nem de menos no inverno.



DORES DE CAMPOS — Da. I. Ladeira Silva envia 20,00 por ter sido feliz no parto.

PIRACICABA — Da. Nair Paula e Da. Isabel Pacheco agradecem a saúde e felicidade nos negócios.

BARIRI — Sr. Antônio Arnaldo Piotto envia 500,00 agradecendo graças de saúde em favor do irmão.

PONTA GROSSA — Anônimo agradece uma graça de saúde e envia 200,00 às Vocações Claretianas.

ÁGUAS DA PRATA — Pelo êxito de meu filho nos exames, envio 50,00 às Vocações. — Julieta Zotti Flora.

FORMIGA — Da. Maria Francisca Frade envia 50,00 agradecendo grande graça material.

TUPÃ — Sr. José do Amaral agradece pela filha Maria Luisa ter sido feliz no parto; envia 20,00 às Vocações.

— Da. M. Luisa do Amaral entrega 20,00 agradecendo duas graças no parto.

CAJOBI — Agradeço a felicidade na operação e envio 50,00 às Vocações. — Fermina Augusta dos Santos.

JUNDIAÍ — Anônimo agradece graças de saúde e envia 500,00 às Vocações.

SÃO PAULO — Em momento de grande aflição recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Também agradeço ter sido atendida por ocasião da minha mudança; entrego 50,00; Maria Eugênia Campos.

TORRINHA — Tendo obtida a minha saúde, agradeço a S. A. M. Claret e envio 100,00 às Vocações. — José Maria do Prado.

FERNANDÓPOLIS — Envio 50,00 pedindo a S. A. M. Claret uma boa colocação. — Benedito Ferreira de Almeida.

BENTO GONÇALVES — Sr. Austil Santos envia 475,00 para as Vocações e Da. Anadis Santos 540,00, agradecendo graças materiais na família.

JAÚ — Envio 40,00 agradecendo graças alcançadas em momento de aflição e solução difícil. — Odete Castan de Oliveira.

— Da. Marlene Louzini envia 50,00 agradecendo o êxito que teve nos exames vestibulares.

DESCALVADO — Da. Maria de Lourdes Gorbic envia 50,00 agradecendo ter passado nos exames.

CRISTINA — Da. Lia Alves Pereira entrega 200,00 às Vocações agradecendo por ter sido feliz no parto e por seu marido ter saído bem de melindrosa operação no esôfago.

PONGAÍ — Agradeço a graça de meu filho Mauro ter sarado de paralisia infantil; envio 20,00. — Teresinha Lopes.

MIRASSOL — Estando meus sobrinhos com grande infecção, recorri a S. A. M. Claret, e atendida, envio 100,00 às Vocações. — Devota.

FERNÃO — Da. Josefina de Almeida França Pôrto, tendo recebido do milagroso Santo Antônio Maria Claret e outros santos a graça do restabelecimento de sua filhinha Maria Filomena, agradece sinceramente e, em cumprimento a uma intenção feita, envia 400,00 para as Vocações Claretianas.

RIO DE JANEIRO — Envio 100,00 por ter sido feliz num negócio e pedindo saúde para a minha esposa e filhos. — Ernesto G. Alves.

— Sr. Godofredo Brandão, por grande graça material, envia 1.000,00 às Vocações.

ITAÚNA — Agradecendo graças em favor da esposa, o Sr. Sílvio Alves envia 60,00.

— Da. Lourdes Nogueira de Sousa envia 40,00 agradecendo graça material.

ANDRADAS — Da. Lázara Ribeiro envia 20,00 agradecendo a facilidade nos negócios do filho.

NOVA VENÉCIA — Agradeço a cura de meu filho Luis Carlos, que esteve com paralisia na vista; envio 50,00 às Vocações. — Claudina Pavan.

MONTES CLAROS — Da. Lia de G. Cabral agradece várias graças materiais e envia 500,00 às Vocações.

MARÍLIA — Da. Chiquinha Sousa envia 100,00 agradecendo graça e cumprindo voto.

SOROCABA — G. B. L. envia 25,00 pedindo a graça de pessoa querida passar no exame de 2.^a época.

DRACENA — Da. Maria Gonçalves Andrade envia 200,00 agradecendo graça notável.

MOGI-MIRIM — Devota entrega 200,00 pedindo a sua cura e a da filha.

— Sr. Ireneu Pieri envia 100,00 agradecendo a saúde.

LINS — Sr. Sebastião C. Leal envia 100,00 agradecendo a felicidade da esposa numa operação.

UBERABA — Envio 200,00 agradecendo ter sido atendida da maneira mais perfeita em favor de minha filha, no fim de seus estudos. — Artemira Fontoura de Resende.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Sr. N. F. S. dá 1.000,00 por ter sido atendido em pedido de saúde para si e para o filho.

— Envio 400,00 agradecendo o auxílio recebido de S. A. M. Claret em favor do meu filho, nos seus estudos. — Benedita Estevam de Camargo.

Para comunicação de graças, pedidos de relíquias e novenas de Santo Antônio Maria Claret, escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa Postal 615, São Paulo. Para a maior facilidade da resposta, envie envelope selado e subscrito.

Os noivos



"Está bem", disse Renzo; levantou-se, tomou um pedaço de pão que lhe sobrou do seu magro almoço, um pão bem diferente daquele que ele tinha achado na véspera, ao pé da cruz de São Dionísio; pagou a conta, saiu, e tomou à direita. E, para nos não alongarmos mais do que o necessário, com o nome de Gorgonzola na boca, de aldeia em aldeia, ali chegou cerca de uma hora antes do anoitecer.

Já em caminho, projetara fazer ali outra pequena parada, a fim de fazer uma refeição um pouco mais substancial. Ao corpo também agradaria um pouco de cama; mas, antes que contentá-lo nisto, tê-lo-ia Renzo deixado cair exausto no caminho. O seu propósito era informar-se, na hospedaria, da distância até o Adda, colher habilmente indicação de algum atalho que levasse até lá, e repor-se em marcha para aquele lado depois de se haver restaurado. Nascido e criado na segunda nascente, por assim dizer, daquele rio, muitas vezes ouvira dizer que, em certo ponto e por certo trecho, ele servia de limite entre o Estado milanês e o vêneto: do ponto e do trecho, não tinha idéia precisa; mas, naquela ocasião, o negócio mais urgente era passá-lo, onde quer que fôsse. Se o não conseguisse naquele dia, estava resolvido a andar enquanto a hora e o fôlego lho permitissem; e esperar depois pela alvorada, num campo, num deserto, onde a Deus provesse, contanto que não fôsse numa estalagem.

Dados alguns passos em Gorgonzola, viu uma tabuleta, entrou; e ao estalajadeiro, que lhe veio ao encontro, pediu alguma coisa para comer e um meio litro de vinho: as milhas excedentes e o tempo haviam-lhe feito passar aquele ódio tão extremo e fanático ao vinho. "Peço-lhe que ande depressa", acrescentou; "porque preciso continuar sem perda de tempo o meu caminho". E isto ele o disse não só por ser verdade, mas também com medo de que, imaginando quisesse ele ali dormir, não lhe viesse o estalajadeiro perguntar pelo nome e sobrenome, e de onde vinha, e para que negócio...

O estalajadeiro respondeu a Renzo que seria servido; e este sentou-se na ponta da mesa, perto da porta: o lugar dos envergonhados.

Havia naquele recinto alguns desocupados da aldeia, os quais, depois de discutirem e comentarem as grandes notícias de Milão do dia anterior, estavam doidos por saber um pouco de como tinham corrido as coisas também naquele dia seguinte; e tanto mais quanto aquelas primeiras notícias eram mais aptas para aguçar a curiosidade do que para satisfazê-la: uma insurreição, nem subjugada nem vitoriosa, mais suspensão do que terminada pela noite; uma coisa truncada, o

fim de um ato mais do que o fim de um drama. Um daqueles tais destacou-se do grupo, abeirou-se do recém-chegado, e perguntou-lhe se vinha de Milão.

"Eu?" disse Renzo surpreso, para ganhar tempo antes de responder.

"O senhor, sim, se é lícita a pergunta."

Abanando a cabeça, apertando os lábios e fazendo sair deles um som inarticulado, Renzo disse: "Milão, pelo que ouvi dizer... não deve ser lugar aonde se vá nestes momentos, a não ser por grande necessidade."

"Então ainda continua hoje o barulho?" perguntou, com insistência, o curioso.

"Seria preciso estar lá para sabê-lo", disse Renzo.

"Mas o sr. não vem de Milão?"

"Venho de Liscate", respondeu prontamente o moço, que nesse ínterim tinha pensado a sua resposta. De lá vinha ele de fato, rigorosamente falando, porque por lá havia passado; e o nome soubera-o, em certo ponto do caminho, por um transeunte que lhe havia indicado aquele lugar como o primeiro que ele tinha de atravessar para chegar a Gorgonzola.

"Oh!" disse o camarada, como se quisesse dizer: farias melhor em vir de Milão, mas paciência. E acrescentou: "E em Liscate não se sabia nada de Milão?"

"Poderia muito bem ser que alguém lá soubesse de alguma coisa", respondeu o montanhês; "mas não ouvi dizer nada".

E estas palavras proferiu-as dessa maneira particular que parece querer dizer: tenho dito. O curioso voltou ao seu lugar; e, um momento depois, o estalajadeiro veio servir a mesa.

"Qual é a distância daqui ao Adda?" disse-lhe Renzo, meio entre dentes, com uma expressão de sonolência que já lhe vimos algumas outras vezes.

"Ao Adda, para atravessá-lo?" disse o hospedeiro.

"Isto é... sim... ao Adda."

"O sr. quer passar pela ponte de Cassano, ou na barca de Canônica?"

"Seja por onde fôr... Pergunto por curiosidade."

"Ah! eu queria dizer assim porque êsses são os lugares por onde passam os homens direitos, a gente que pode prestar contas de si."

"Está bem: e qual é a distância?"

"Faça de conta que, tanto a um lugar como ao outro, pouco mais, pouco menos, haverá umas seis milhas."

"Seis milhas! não pensava que fôsse tanto", disse Renzo; e recomeçou depois, com um ar de indiferença levado até à afetação: "mas, para quem tiver necessidade de tomar um caminho mais curto, haverá outros lugares por onde passar?"

"Há, certamente", respondeu o hospedeiro, cravando-lhe no rosto dois olhos cheios de uma curiosidade maliciosa. Tanto bastou para fazer morrer entre os dentes do jovem as outras perguntas que ele havia preparado. Puxou para si o prato; e, olhando para a meia garrafa que o hospedeiro tinha pousado, juntamente com o prato, sobre a mesa, disse: "O vinho é puro?"

"Como o ouro", disse o hospedeiro: "pode perguntar a toda a gente do lugar e da re-

(Continua)

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**



Um livro com magnificas
sugestões não somente
para sobremesas adora-
veis como para pratos
nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA GRATIS O SEU
EXEMPLAR IMPRESSO E
COM SUGESTIVAS
ILUSTRAÇÕES, CONTENDO
RECEITAS ECONOMICAS
E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" ⁵⁸
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Vitrais Galliano
M. MARTINS GALLIANO
Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 842
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente
da Fábrica.

Modelos exclusivos de
nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46
Fones 37-2429 e 35-1039
Não atendemos pelo correio

S E R M Õ E S
Pe. Vieira

15 VOLUMES - BROCHURA
Cr\$ 2.250,00

NOVA FLORESTA
Pe. Manuel Bernardes
5 VOLUMES - BROCHURA
Cr\$ 770,00

Pelo Reembolso
Editôra "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal 615 - São Paulo